

EDITORIAL

Este número da *Revista Ponto de Vista – Educação e Processos Inclusivos* está tramado de discursos da diferença em que as relações entre surdos e ouvintes apresentam-se (mas há referências a outras relações, não? Me parece que dito desta forma pode anunciar que este número está restrito a questões sobre os estudos surdos). Nesse sentido, vemos permeados nos textos várias traduções das relações que, muitas vezes, tornam-se radicalmente diferentes. O contexto em que se apresentam tais ensaios, pesquisas e relatos é de tensão e, ao mesmo tempo, de conquistas. Na Universidade Federal de Santa Catarina, este exemplar, entre os próximos que estarão sendo disponibilizados à comunidade, é o resultado de uma conquista. O projeto “Educação de Surdos: professores surdos, professores bilíngües e intérpretes de língua de sinais”, que está sendo financiado pela CAPES/PROESP, garante a publicação deste periódico e sua consolidação. Talvez alguns estejam pensando por que está sendo mencionado isso aqui neste espaço. Ora, eis a razão: o presente número desta revista é dedicado às questões relacionadas com os surdos, ou seja, grupos que se constituem enquanto diferença, que sofrem com o racismo, que são violentados, que são silenciados, que sofrem com a opressão e que resistem. Esses grupos que serão, através deste projeto, autores dos futuros números desta revista. Possivelmente, os autores surdos percorrerão caminhos que serão “*des*”cobertos e que nos mostrarão a relatividade das questões formuladas e das respostas encontradas aqui.

De certa forma, esta revista é uma concretização do projeto mencionado, pois através do que é público, assumimos o papel de denúncia e de materialização das pesquisas com *insights* de alguns pesquisadores nacionais e internacionais.

Começamos o percurso com as reflexões aprofundadas da **Regina Maria de Souza** sobre *o olhar e esses seres anormais* com notas sobre o racismo que está aí, que está *em nós* através dos olhares que temos dos outros. Notas que desconstróem o dito anormal. Um artigo que perturba o outro que pode ser o eu.

Carlos Skliar aporta com mais perturbações ainda... A diferença é discutida no pensamento habitado no outro, nos outros. O autor faz uma inversão na pergunta sobre o outro: a pergunta passa a ser a pergunta do outro. Esse exercício desconstrói as perguntas que habitualmente mantêm o discurso da inclusão. Ao olhar as perguntas do outro, as respostas são outras.

O artigo de **Ivani Fusellier-Souza** traz uma perspectiva que começa a ser despontada nos estudos surdos brasileiros: a semiogenética. Os gestos nas línguas de sinais, ou mesmo nas produções dos surdos que não tem acesso a ela, apresentam elementos estruturais que podem indicar como as línguas de sinais foram sendo constituídas línguas. Ivani foca suas investigações nos surdos que estão nas margens, ou seja, aqueles que não tiveram o encontro surdo-surdo, que não tiveram acesso à língua de sinais brasileira.

O artigo a seguir desenvolve uma análise das possíveis implicações na educação dos surdos através de uma desconstrução da dicotomia estabelecida nos textos das políticas públicas: inclusão/exclusão, com base nos discursos surdos. **Ronice Muller de Quadros**, neste artigo analisa alguns aspectos que podem identificar algumas das diferenças nas relações na educação de surdos, principalmente quanto aos aspectos relacionados com a linguagem.

Idavânia Basso discute algumas implicações do uso das novas Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs – na educação de surdos. A autora aborda alguns aspectos relativos à comunicação, cultura, letramento e processo de emancipação humana no contexto educacional e, especialmente, no contexto em que se insere o uso dessas tecnologias na educação de surdos.

Considerando ainda possíveis implicações de ordem lingüística, **Bárbara Gerner de Garcia** apresenta alguns percursos no processo de aquisição da leitura por surdos. A autora identifica várias estratégias que são acessadas pelos surdos, evidenciando que o caminho é complexo e que precisa ainda ser desvendado.

Vilmar Silva analisa uma trajetória de um processo de rupturas e movimentos de resistência dentro do espaço educacional profissional. O autor elege o tema Educação Profissional para Surdos que norteia seus referenciais teóricos: os “estudos surdos” em educação, as “abordagens educacionais que delinham a educação de surdos” e as discussões sobre o “trabalho”. Este artigo apresenta um cunho essencialmente político; portanto, provocador.

Tânia Welter e Neide Catarina Turra conversam sobre *a necessidade de constituir espaços educacionais interculturais que valorizem os sujeitos e sua interação*. As autoras conversam sobre os significados diferenciados das experiências vividas nos espaços escolares.

As tecnologias vêm também inaugurar outras possibilidades nos processos de aprender e de ensinar. **Márcio Nápoli e Alejandro Rafael Garcia Ramirez** apresentam um relato do desenvolvimento de um software para desenvolver o ensino da língua portuguesa para pessoas surdas, partindo da língua de sinais brasileira.

Segue o percurso deste número da Revista Ponto de Vista... Aportamos na entrevista concedida pelo **Alfredo da Veiga-Neto** num diálogo com **Gilka Girardello**. Alfredo nos brinda com sua “*senhora*” *vivência interdisciplinar* como refere Gilka. Nesse bate-papo rola, então, um diálogo sobre os significados da diferença, os significados da inclusão/exclusão, os significados dos ditos “anormais”. Uma entrevista instigante que nos faz pensar, que, também, nos convida a experimentar a desestabilidade...

A Revista então é agraciada com uma seção chamada “Tendências” anunciando a presença dos pesquisadores surdos na academia. **Gladis Perlin e Wilson Miranda**, ambos surdos, vem anunciar ao outro algumas das narrativas surdas partindo de suas próprias experiências vividas e investigadas. Como os autores abordam, a experiência de ser surdo *é uma experiência na convivência do ser na diferença*.

Fechando este número, temos o relato de experiência dos alunos de iniciação científica **Deonísio Schmitt, Flávia Joenck da Silva e Rosani Casanova** falando sobre as políticas públicas de educação de surdos em Santa Catarina.

Finalmente, este número da Revista Ponto de Vista é mais uma contribuição no sentido de constituir uma Pedagogia que busca oferecer possibilidades de relações diferentes. Não uma única Pedagogia, mas várias Pedagogias, Pedagogias que sempre podem ser misteriosas para uns, mas não necessariamente para outros.

Florianópolis, junho de 2003

Ronice Muller de Quadros